

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata do desenrolar da política nacional.
4. Data do documento: 21 de janeiro de 1912.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 662
159. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 5, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XX - Editorial 4.)

20

### A situação actual

São sombrios os horisontes em que | se desenrola a politica nacional. || O cahos reina em todas as relações | da vida publica e nos espiritos ha ancie-|dade que precede a explosão 25das gran-|des crises. || A politica tortuosa, vacillante do *senhor* | marechal Hermes produziu seus resul-|tados. || Já tardava. No Amazonas o fingido | apoio á legalidade, solapada pelo impe-|tuoso *senhor* Rego Barros; no Pará uma oscillação indecorosa entre os vultos | predominantes na politica; no Ceará | arrastado pelo P.R.C. em curvaturas | incessantes, enquanto o *Senhor* Mario | Hermes prepara o scenario para o *senhor* | Franco Rabello; na 30Parahyba os balões | do ensaio entre militares e candidatos | civis; em Pernambuco o alto feito do | *senhor* Carlos Pinto, produzindo todas | suas cosequencias; em Alagôas a *fita* | que parece terminar pela adesão do senhor | Malta á própria deposição; na Bahia, | a traição para com todos, para o *senhor* José Marcellino, para o *senhor* Severino e | agora para o *senhor* Seabra, terminada a | serie de perfidias com a tragédia em | que, como Nero no 35incendio de Roma, | se teve deleite de contemplar o incen-|dio dos predios publicos de envolta | com as labaredas de milhares de livros; | no Espirito Santo um zig-zag incom-|preensivel que faz andar o pobre do *senhor* | Jeronymo Monteiro ás tontas; no Rio | (Estado) o respeitavel pai da fraude o | *senhor* Quintino, sacudindo-se manhosa-|mente contra o *senhor* Oliveira Botelho; em | São Paulo o abandono vergonhoso do *senhor* | Rodolpho 40Miranda, atirado ás ortigas | diante do grito altivo do Estado; no Rio | Grande a confabulação suspeita com o *senhor* | Pinheiro Machado, quand os *senhores* Moa-|cyr e Cabeda tinham carta branca para | levantar a candidatura Menna Barreto. | E este, o executor da alta justiça em |Pernambuco e na Bahia, se vê abando-|nado porque é preciso dar armas a indi-|gnação

pelo bombardeio da Bahia, que | só agora se descobriu ter sido feito | levemente. || Em  
45 Minas prepara-se a intervenção | para evitar que das urnas venham repre-|sentantes  
dispostos á um sério reconhe-|cimento. || Que orientação segue hoje o governo | federal?  
Quem o apoia nos Estados e | quem, apoiando-o sente seguro o dia | de amanhã? || Quem  
se illude sobre a significação | dos editoriaes do *Norte*, pregando a | hegemonia do norte,  
quando é aqui | governador o *senhor* Dantas? || E esta anarchia que perturba toda a |  
50 evolução economica e social vem jus-|tamente quando a Argentina se arma | aos dentes,  
recebendo novos navios e | guarnecidas as fronteiras; quando no Paraguay, na Bolivia e no  
Chili o odio | do *senhor* Laballos nos retira sympathias; | quando o movimento imperialista  
de | toda a Europa, dos Estados Unidos, do | Japão observa onde póde penetrar, e, | como  
suprema infelicidade, quando fra-|queja o vulto do Rio Branco, o brasileiro | para quem  
55 poderia appellar toda esta | nacionalidade. || O imperio tinha soluções para estas | crises: o  
olhar calmo e penetrante do | Imperador depunha, á sombra da lei, | as situações  
esgotadas. || Mas hoje, que os batalhões, num | *steepe chase* ardoroso, cruzam as cos-|tas,  
conduzindo metralhadoras, não | contra o estrangeiro, e sim contra as | cidades nacionaes  
indefesas, hoje que as | mãos brasileiras olham apavoradas para | os reductos fortificados,  
60 que des-|pejam a morte e o incendio, onde esperar | e encontrar soluções legaes ao *embro-|*  
*ghi* que nos empolga? || Desrespeitadas as decisões dos tri-|bunaes, fusilados  
summariamente os | aministiados de hontem, açulados os | odios dos grupos partidarios,  
para onde | nos leva o *senhor* Hermes da Fonseca? || Em 1880, quando a dissolução da |  
Camara aleria o passo ás barricadas, | eminente jornalista gritava: || *Malheurex Roi!* ||  
65 *Malheureuse France.* || Pois não é o grito que sae de todas | as almas: || Pobre Presidente!  
Desgraçado Bra-|sil!

